

COMO O DESIGNER PODE CONTRIBUIR COM O MERCADO MOBILIÁRIO DEVIDO A CRESCENTE REDUÇÃO NO TAMANHO DAS HABITAÇÕES

Aline Ramos

Pamella Pádua

RESUMO

O presente artigo visa trazer uma reflexão acerca da contribuição do design para o mercado mobiliário em função da arquitetura das habitações atuais terem sofrido uma redução em seus tamanhos ao longo dos anos. Redução esta ligada a fatores históricos como a super valorização das habitações, o modo de vida das populações que procuram residências cada vez mas perto de seus ambientes de trabalho e a nova estrutura familiar, que hoje é composta por um número reduzido de membros, isto é, os casais da atualidade tem menos filhos que no tempo de seus avós. O mobiliário, hoje ofertados nas grandes lojas, não acompanharam essa redução das habitações, assim como seu projeto não permitem um real aproveitamento dos espaços, tornando praticamente inviável sua utilização em cômodos pequenos, levando os consumidores a optarem por móveis planejados, aumentando consideravelmente o valor do móvel, interferindo diretamente na renda da família.

PALAVRAS CHAVE: MOBILIÁRIO, ESPAÇO PEQUENO, FUNCIONALIDADE.

ABSTRACT

This article aims to bring a reflection on the contribution of design to the furniture market due to the current architecture of the houses have been reduced in their sizes over the years. This reduction is linked to historical factors such as the super value of homes, the livelihood of populations increasingly seeking homes, but near the ir work places and the new family structure, which today consists of a small number of members, ie today's couples have fewer children than the age of their grand parents. The furniture, now offered in the stores, did not

follow the reduction of housing, as well as its design does not allow an actual utilization of space, marking it virtually impossible their use in small rooms, allowing consumers to opt for customized furniture, greatly increasing the value of the furniture, interfering directly in family income.

KEYWORDS: FURNITURE, SMALL SPACE, FUNCTIONALITY.

I. INTRODUÇÃO

A redução dos espaços das habitações está se tornando comum nas grandes cidades, isto ocorre, devido ao aumento do número da população urbana, por fatores como localização, proximidade do trabalho entre outros, diminuindo o tamanho dos imóveis.

Muitas mudanças ocorreram nas casas, devido ao desenvolvimento de novas tecnologias, ao analisar um ambiente atual e o comparamos um cômodo da idade média nos surpreenderíamos, pois naquela época o sentido da palavra conforto significava fortalecer ou também consolar. As famílias geralmente viviam em apenas um cômodo, porém isso começou a mudar, pois havia o desejo por mais privacidade que se realizou com a separação dos senhores de seus criados, estes que na maioria das vezes ficavam nos quartos próximos junto com as crianças pequenas. O local de trabalho foi separado do local em que se vivia, embora muitos dos mercadores e donos de lojas ainda morarem na sobre loja, havia mais burgueses e para isso foram criadas as acomodações de aluguel. A consequência dessa separação foi que, as casas estavam se tornando um local mais reservado e, contudo mais íntimo identificando à casa da família.

Primeiramente as habitações se constituíam apenas um grande cômodo conhecido como *salle*, em que eram desempenhadas as diversas tarefas do dia a dia como cozinhar, dormir e fazer as refeições, estes não tinham funções específicas, essa característica era advinda da família medieval. As casas sempre estavam cheias de gente, por isso não existia a privacidade, os

Cadernos da Escola de Comunicação

cômodos não tinham funções específicas e o conforto não tinha tanta importância, uma vez que o status era priorizado (VERISSÍMO E BITAR, 1999).

As habitações foram se individualizando bem como os cômodos, aproximando-se da proposta do organicismo, que procurava inserir o mobiliário ou objeto nas circulações, sem bloquear a área de circulação, o organicismo admite o conceito de compor de dentro para fora procurando inserir o objeto no meio circundante, sem agredir o entorno (VERISSÍMO E BITAR, 1999).

No decorrer dos anos a população cresceu, e com isso o número de casas aumentou de acordo com este crescimento, junto com isso diminuindo os espaços nas habitações para que fossem comportadas o número de famílias nas cidades em grande crescimento.

Em uma comparação, primeiro as habitações eram pequenas, depois cresceram em tamanho, e agora vem diminuindo cada vez mais com o aumento populacional.

Devido a estes fatos aumentam a procura por móveis pequenos que ocupem espaço com funcionalidade não inutilizando o ambiente. Porém o mercado nem sempre oferece móveis de qualidade e geralmente são extremamente grandes, não sendo apropriados para ambientes pequenos.

Pode-se compreender que os produtos em geral apresentam ciclo de vida reduzido devido ao estilo de vida do homem, que está acarretando sérios problemas ambientais. Diante deste problema, existe uma carência de mobiliários com design que se encaixem neste perfil. Este artigo aborda a carência destes no mundo atual, pois as mudanças ocorrem com frequência na habitação e os móveis precisam acompanhar estas mudanças.

II. Crescimento populacional e habitacional

Cadernos da Escola de Comunicação

O modelo habitacional brasileiro vem sendo seguido desde o período colonial, onde as moradias não possuíam o mínimo de conforto e privacidade fazendo com que as pessoas convivessem em apenas um cômodo.

Os imóveis a venda no mercado estão cada vez menores por diversos fatores, como o aumento do número de pessoas nas grandes cidades seja por localização, proximidade do trabalho entre outros. Muitas vezes não é necessário que o ambiente seja amplo, mas que seja prático, e os espaços sejam bem aproveitados.

Também há muitos casais ou pessoas que tem como opção morar sozinhas, e por isso não há a necessidade de ter um apartamento ou casa muito grande, uma vez que um casal ou uma só pessoa não necessitam de tanto espaço.

De acordo com dados do Censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2000 a 2010 a população de Curitiba teve um crescimento de 10,05%. No ano de 2000 era 1.587.315 hoje a população cresceu 159.581, Curitiba ainda conta com 26 municípios na região metropolitana o que cresceu em 14,46% em dez anos, ou seja, 400.313 pessoas a mais do que em 2000. Segundo Peyerl é uma taxa preocupante por ser uma região dotada de menos infraestrutura, a região metropolitana pressiona Curitiba pela sua demanda.

Porém com o avanço da tecnologia e o crescimento das cidades, as residências foram diminuindo de tamanho fazendo com que as habitações fossem setorizadas dando origem ao problema com o mobiliário que por sua vez não acompanhou esta redução, ou seja, os móveis continuam grandes demais para o tamanho das residências tornando-se um problema que é comum seja em casas ou apartamentos, além de que o mobiliário que é encontrado em grande parte das lojas não é resistente e não tem um tamanho adequado para ambientes pequenos.

Com base nas informações da Ademi-RJ, pode-se constatar que hoje, os jovens estão trabalhando, ganhando melhor e querem sua independência: eles voltaram a sair de casa mais cedo — afirma Paulo Fabbriani, vice-presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário. Também colabora para com a diminuição dos imóveis a redução do tamanho das

famílias e o envelhecimento da população. Idosos tendem a se mudar para unidades menores, até por praticidade (Ademi-RJ).

Informações do Creci – PR mostram como os apartamentos menores são mais procurados: “Como as famílias estão cada vez menores e os integrantes ficam cada vez menos tempo em suas residências, atualmente, são os imóveis pequenos e com importantes áreas de lazer os mais procurados e valorizados. Pelo acompanhamento do Instituto Paranaense de Pesquisa e Desenvolvimento do Mercado Imobiliário e Condominial (Inpespar), entidade do Sindicato da Habitação e Condomínios do Paraná (Secovi-PR), em outubro, enquanto o tempo médio de vendas dos apartamentos de um dormitório foi de 72 dias, os de três dormitórios levaram 90 dias.” O impacto deste crescimento aumentou a competição entre as unidades compactas.

O Sebrae dá dicas a construtoras que pelo fato da concorrência devem ter atrativos como por exemplo plantas adaptáveis com opções multifuncionais, áreas integradas, proporcionar aproveitamento de espaço, pois geralmente tem até 55 m² e este espaço deve ser bem dividido para o morador aproveitar o espaço com funcionalidade. (FOCO SEBRAE, 2012)

O perfil dos brasileiros “sozinhos”.

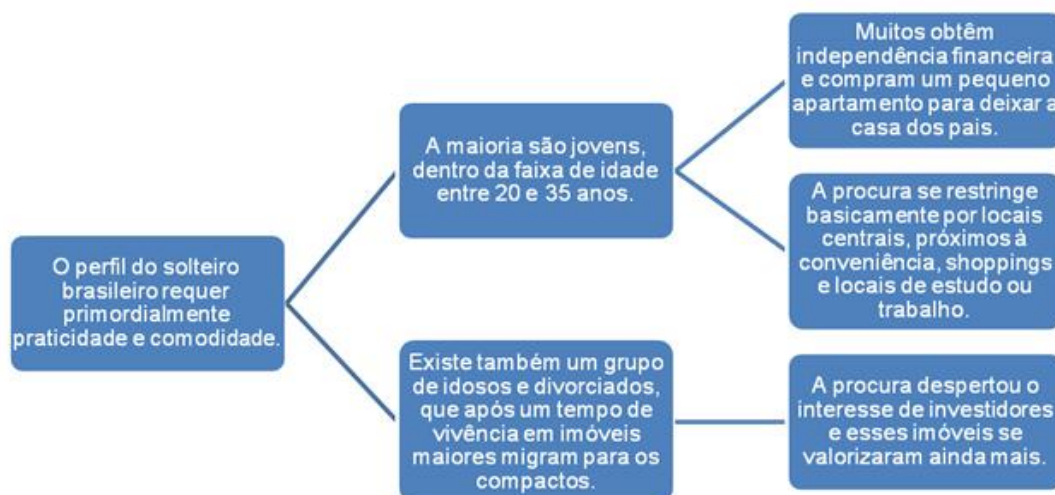


Tabela 01 – Perfil dos brasileiros sozinhos.

Cadernos da Escola de Comunicação

Estes dados (tabela 01) mostram que muitas pessoas estão buscando imóveis menores, seja por questões de praticidade, localização ou até mesmo por valor mais baixo do imóvel. Contudo esta redução dos ambientes envolve outra questão, “o mobiliário”, nas habitações menores o mobiliário por vezes não se adéqua ao espaço do ambiente gerando problemas ao dono do imóvel.

O mercado, no caso as lojas populares nem sempre oferecem móveis de qualidade e que geralmente são extremamente grandes, e não são apropriados para ambientes pequenos, às vezes nem chegam a entrar nas casas e apartamentos causando transtorno aos consumidores. (FOCO SEBRAE, 2012)

Devido à redução do espaço nas habitações cabe ao designer buscar soluções inovadoras para atender este novo público que procura por móveis compactos, e mais resistentes. (FOCO SEBRAE, 2012)

De acordo ainda com dados do SEBRAE, pode-se ver que os maiores consumidores de móveis são as classes C, D e E.

Pesquisa realizada pela Target Marketing, em 2006, apontou que os maiores consumidores de móveis e artigos do lar foram os das classes B1 e C. Juntos, representavam quase 67% do total de vendas anual.

Alguns fatores das limitações técnicas produtivas como; falta de inserção do design na indústria moveleira, falta de conhecimento das necessidades e do modo de vida dos usuários influência na aquisição do produto, nos apartamentos e casas da classes C, D e E, o problema principal é a divisão do espaço interno da residência, que é uma cópia do modelo francês, mas este modelo já não atendem as necessidades do habitante, tanto em dimensões quanto em funcionalidade. (SEBRAE, 2012)

Por estes fatores a grande população com baixo poder aquisitivo adquire seus móveis em grandes lojas populares, pela facilidade nas condições de financiamento, aumentando assim a linha de produção de móveis populares, porém, estes não se adequam ao tamanho do espaço nele

contido. Como consequência esta produção em grande escala, sacrificou a qualidade, economizando em matéria prima e principalmente ignorando o design.

III. Mobiliário e o Designer

As tendências do mercado atual são: Móveis práticos, padronizados, de baixo custo, e confeccionados com madeira de reflorestamento têm melhores perspectivas.

As transformações do setor levaram a uma massificação no consumo, especialmente no segmento de móveis lineares retilíneos (fabricados a partir de painéis de madeira). Nos países desenvolvidos, a redução do ciclo de reposição elevou o dinamismo da indústria. O modo de vida da sociedade, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, onde se prioriza a funcionalidade e o conforto do móvel, tem elevado consideravelmente o consumo de produtos modulares e com encaixes simples, o que elimina a necessidade do montador e reduz o custo de frete.

Alguns países, como Taiwan, que têm participação importante no mercado internacional, vêm desenvolvendo uma linha de produtos de maior valor agregado, como móveis de metal, e investindo na diversidade de estilos. A Itália, por sua vez, continua agregando valor a seu produto por meio do design. Mas Itália e Taiwan podem ser consideradas exceções. A concorrência no segmento tem se dado por meio do preço, o que faz da eficiência um importante fator de competitividade. Para o futuro, as melhores perspectivas são para os móveis práticos, padronizados, de baixo custo e confeccionados com madeira de reflorestamento.

O móvel segundo Rybczynski é uma consequência, não são naturais, pois são construídos pelo homem para ocupar um espaço de carência dentro do ambiente, suprimindo as necessidades humanas. As funções de um móvel estão relacionadas ao ambiente para onde são destinadas,

pois nos tempos antigos o móvel tinha apenas uma função, hoje o design avançou e a multifuncionalidade agrega grande valor ao produto.

IV. Design Multifuncional

A conduta de um ser humano é dirigida por necessidades múltiplas e variadas. Necessidades tem origem em algum tipo de carência que dita o comportamento humano, quando satisfeitas estas necessidades o homem sente prazer, bem estar e relaxamento (LOBACH, 2000).

Segundo Lobach produtos industriais, causam um tipo de antipatia nos usuários, pelo fato de produzir objetos repetidos aos milhares. Este tipo de produção racional e econômica gera aspectos sociais negligenciados aos produtos, pois na maioria das vezes não conseguem satisfazer as necessidades do indivíduo.

Levando em consideração a redução do tamanho das atuais residências estes móveis em grande escala industriais não suprem a necessidades destas. Assim o espaço para móveis multifuncionais se abre.

Móvel multifuncional é aquele que possibilita mais de uma função, que pode ser usado para mais coisas do que é proposto, e por conseqüência ocupa menos espaço. Mostram-se como uma excelente solução para os problemas com os espaços pequenos por apresentarem soluções inovadoras, especialmente no que diz respeito aos espaços integrados, espaços esses, comuns nas habitações contemporâneas.

Algumas lojas confundem multifuncionalidade o fato de um móvel ter espaços para guardar várias coisas, mas um móvel multifuncional é aquele que tem características de versatilidade, quase sempre são em módulos que permitam diversas funções e formas de uso.

Um móvel multifuncional permite uma redução da ocupação do espaço, melhorando a circulação do ambiente em uso. Cada ambiente combina com um tipo de decoração, tudo depende do que o cliente deseja, existem decorações mais neutras, cores frias, outras mais alegres, coloridas que deixam até mais aconchegante o espaço. As cores e formas devem proporcionar uma união de ambientes integrados, buscando aproximar a família e visitas que estejam na sala de estar, por exemplo, dando maior funcionalidade e aproveitamento de espaço em habitações pequenas.

V.- Tendências

As tendências para a decoração de interiores provêm de idéias de decoração da época de 1970. As tendências das cores variam entre o amarelo, o laranja, o verde, estas são as cores de destaque para a decoração de 2012. A decoração de 2012 inclina-se para as linhas simples, sem sobrecarregar a divisão com mobília. Cada peça da mobília tem de ser simplificada, sem muitos adereços (figura 01). A decoração de interiores de 2012 tem tendência a ser de linhas simples.

Figura 01 – Ambiente decorado simples



Fonte: Ideias de Decoração, 2011

O bambu também é uma tendência de decoração usada para móveis e pavimentos, por exemplo (figura 02).

Figura 02 – Ambientes com madeira e bambu



Fonte: Projeto 1Decor

Cadernos da Escola de Comunicação

Uma das tendências também são ambientes elegantes com estética limpa e sem ostentações. Predominância das madeiras escuras em tons de chocolate. Uso de materiais que imitam a natureza como couros sintéticos, fibras vegetais, feltro e lã. As cores em tons de bege, verde oliva e terracota serão os mais usados nessa tendência. Móveis horizontais e lineares e modernos sem muitos detalhes ou adornos (figura 03).

Figura 03 – Ambientes decorados com cores alegres e vibrantes



Fonte: Projeto 1Decor, 2011

E a invasão das cores para dentro do ambiente, tudo muito quente e vibrante. Nessa tendência se usa objetos e móveis antigos misturados com os atuais contando uma história de vida. Predominância nas estampas florais em cortinas e almofadas. Combinação de várias texturas criando uma mixagem interessante e aconchegante, como o tricô artesanal e o linho (figura 04).

Figura 04 – Ambientes rústicos e aconchegantes



Fonte: Projeto 1Decor, 2011

Também a mistura de vários elementos étnicos como da cultura chinesa, indiana, mexicana. Tudo isso de forma harmoniosa com os móveis modernos de hoje. O uso de sedas, lãs, mantas juntamente com objetos como luminárias, castiçais de vários povos.

VI. Considerações Finais

Há uma grande tendência de mercado voltada para o design em função dos ambientes pequenos, pois o consumidor encontra uma grande dificuldade em encontrar no mercado de móveis, opções compactas e acessíveis.

Com as áreas das casas e apartamentos cada vez mais reduzidas e a necessidade do usuário de segurança, conforto, comodidade e praticidade, o olhar do designer volta-se para a funcionalidade e a inovação, tendo como objetivo principal a otimização dos espaços.

Cadernos da Escola de Comunicação

O novo consumidor esta cada vez mais exigente, procura soluções inteligentes com produtos compactos, funcionais e sustentáveis, que se adaptem a qualquer ambiente da casa e que supra o problema de inserção do mobiliário dentro da habitação, exigindo uma reavaliação do espaço existente nas moradias.

Abre-se assim, um vasto campo de atuação para o designer de ambientes e decorações, através de mobiliários modulares e multifuncionais, que satisfaça as necessidades do consumidor, com cores modernas, materiais duráveis, sofisticados e com design elaborado.

VII. REFERÊNCIAS

ADEMI RJ, Disponível em: www.ademi.org.br – Acessado em 05/2011

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados da PNAD - Pesquisa

Nacional por Amostragem de Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acessado em: 20/05/2011

LOBACH, Bernard. Design Industrial: base para a configuração dos produtos industriais. 1. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000

SEBRAE, Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Móvel para Cozinha, Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acessado em: 25/05/2011

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, Willian Seba Mallmann. 500 anos da casa Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro: Editouro, 1999

.

